

quarta-feira, 4 de fevereiro de 2015

PAMA: Carta de uma assistida indignada com a situação do PAMA-PCE e do tratamento dado aos usuários, sem recorrer às patrocinadoras

Esta carta foi enviada ao SINTPq e bem demonstra a situação que se chegou no PAMA-PCE:

"São Jose do Rio Preto, 02 de fevereiro de 2015.

A Sistel

Tendo em vista os constantes, reajustes anuais acima da inflação, ou melhor, muito superior, das mensalidades do Plano de Saúde pago pelos assistidos, venho solicitar imediata mudança de rota, pois a missão da Fundação Sistel me parece ser proteger pessoas e não o mercado.

A Fundação, como bem sabemos tem fontes de recursos outros, investimentos, patrocinadores etc., que podem contribuir para a sua saúde financeira, o que não é possível para o assistido que vê a cada dia o seu salário, no máximo, atrelado ao índice de inflação.

Da forma que está, a Fundação joga todos os seus assistidos para o Sistema Único de Saúde, pois anualmente reajusta o contribuição do plano de saúde a porcentuais muitas vezes superior ao aumento salarial.

Até que num determinado ponto e desta maneira será breve, o valor recebido será igual ou superior ao pago.

Insisto o Plano PAMA PCE é um plano de saúde de pessoas, seres humanos que contribuíram para esta fundação e não podem agora com a justificativa apresentada continuar realizando aumentos abusivos. Haja visto que a ANSS estabelece aumentos muito inferiores ao planos privados e todos tem a mesma justificativa da Sistel.

Afinal justificativa todos tem: para corromper, para roubar, até para cometer crimes, para dizer que o regulamento permite, mas não se trata de justificativa e sim de uma política social , voltada para o bem estar dos assistidos e não para a sua exclusão.

No sentido de ver a nossa reivindicação atendida.

Subscrevemo-nos

Cordialmente.

Xxx

Matricula yyyy"

Obs: Não tivemos ainda autorização para publicar o nome do remetente.

Nota da Redação: A assistida tem toda razão, do jeito que vai, o SUS vai

sobrecarregar mais ainda e o PAMA vai acabar.

Se não existe negociação com as patrocinadoras, se a Sistel não apresenta uma saída e cada dia demonstra que seguir com o plano está ficando inviável e cobra absurdos, a única saída que vejo é a liminar para barrar os aumentos imediatamente, conforme a Fenapas já fez, e uma ação por perdas de direitos adquiridos.

Enquanto isso as patrocinadoras ficam quietas, como se elas nada têm a ver como isso.

Os assistidos não podem arcar com esta situação de receber um contra cheque zerado e ainda acumular dívidas futuras, principalmente por prestações de serviço já efetuadas no passado e já quitadas.

O PAMA vitalício é compromisso firmado na privatização do Sistema Telebrás e as empresas que assumiram a concessão têm obrigação de cumprir seu papel, não somente legal, mas também social, como bem mencionou a assistida missivista.

[Fonte: Blog Aposentelecom 04/02/2015]